Conjuntura labmundo

EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

A edição #23 do Conjuntura apresenta um resumo dos principais temas relacionados à política externa brasileira e à política internacional tratados pela mídia mundial no mês de novembro. As notícias tiveram foco maior nos atentados de Paris, devido à comoção que o evento gerou mundialmente – mais que os atentados em Beirute ou que a própria crise dos refugiados na Jordânia, no Líbano, no Iraque e na Turquia. A seção Resumo de Pesquisa traz o trabalho de Elga Lessa de Almeida, pesquisadora da antena LABMUNDO-Salvador, que analisa os projetos de cooperação técnica em Moçambique realizados pelo governo brasileiro nos anos Lula. Dialogando com a abordagem da pesquisadora, a seção Ateliê de cartografia apresenta um gráfico, retirado do Atlas da Política Externa Brasileira, que mostra as maiores cooperações brasileiras por setor e país parceiro no ano de 2014.

Desejamos a todos/as uma boa leitura e bons estudos.

Equipe Conjuntura LABMUNDO

NOTÍCIAS

Cooperação

Uma análise sobre o Corredor de Nacala, em Moçambique, traça um panorama sobre um dos maiores corredores de investimentos e cooperação brasileira na África. Também em Moçambique, o projeto de referência internacional de implementação de banco de leite humano foi efetivado, por meio de uma parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Agência Brasil de Cooperação (ABC), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Governo de Moçambique, de modo a alcançar o 4º Objetivo do Milênio (ODM), que diz respeito à mortalidade infantil. Ainda no tema da cooperação, é destaque a matéria sobre cooperação agrícola da China na África, principalmente nos beneficiários Cabo Verde e Guiné-Bissau. Por último, têm-se um pequeno artigo sobre cooperação humanitária, apresentando alguns apontamentos interessantes a partir de reflexões das Relações Internacionais, bem como o destaque para a comemoração de quatro anos de cooperação sul-sul pelo Centro de Excelência contra a Fome da ONU.

Fontes: Macauhub, PNUD, buala, Jornal Ceiri e Nações Unidas.

PEB

A política externa foi tema de grande discussão no último mês. A presidenta Dilma Rousseff cumpriu agenda com o príncipe e princesa Akishino do Japão, em celebração dos 120 anos de amizade Japão-Brasil, comemorados este ano. Já em artigo de opinião, Alexandre Vidal Porto, diplomata e escritor, apresenta panorama sobre a importância da política externa enquanto campo de defesa para princípios e interesses nacionais. Foi destaque também o discurso da ex-ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, sobre a política externa dos governos Dilma e Lula.

Fontes: senado.gov, Brasil247 e Estadão.

Críticas ao Itamaraty

A polêmica em torno dos casos de machismo no Itamaraty movimentou a comunidade acadêmica e diplomática nas últimas semanas. Esta foi uma das principais críticas direcionadas ao MRE, que dividiu opiniões sobre as condições das mulheres diplomatas no trabalho.

Fontes: Folha, Folha e O Globo.

Direitos Humanos

Os direitos humanos foram colocados em questão no último mês. A crise humanitária no Oriente Médio e os atentados de Beirute e de Paris fizeram com que o mundo ficasse em estado de alerta – embora a imprensa tenha privilegiado os atentados na capital francesa. A França, perante ao Conselho da Europa, afirmou que não cumprirá a Convenção Europeia de Direitos Humanos. Por outro lado, no Brasil, algumas boas notícias sobressaíram: a OAB lançou um Guia Jurídico em Defesa dos Direitos Humanos das Pessoas Atingidas pela Hanseníase, além de ter sido publicada, em formato de Cordel, a Declaração da ONU dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Fontes: Isto É, 180 Graus, jb e uol.

O Brasil e a ONU

O Alto Comissário da ONU para Refugiados (ACNUR) realizou, no último mês, um treinamento para diplomatas brasileiros no Oriente Médio, com o objetivo de aperfeiçoamento no tratamento de apoio às vítimas do conflito sírio. Em Benim, o Centro de Excelência contra a Fome da ONU e o Brasil anunciaram a criação de um programa piloto que incentiva o intercâmbio de cooperação Sul-Sul na área de agricultura familiar. Ainda no campo da cooperação, Brasil-FAO discutiram juntos o fortalecimento do setor de algodão e de agricultura familiar, como parte da agenda de Cooperação Sul-Sul compartilhada entre ambos.

Fontes: Reuters, Nações Unidas, Nações Unidas, Nações Unidas e Nações Unidas.

Desastre Ambiental

As fatalidades não estiveram distantes do Brasil. O rompimento da barragem da Vale do Rio Doce e Samarco foi uma das maiores tragédias ambientais e sociais ocorridas no Brasil. Atingindo, inicialmente, o estado de Minas Gerais, onde devastou a cidade de Mariana, a lama tóxica vazada pelo Rio Doce agora alcança proporções e distâncias surpreendentes. A ONU criticou o governo brasileiro e a empresa Vale, considerando que as respostas à tragédia não foram suficientes, além de criticar duramente a falta de transparência na divulgação dos impactos ambientais com o rompimento da barragem.

Fontes: BBC e Aqui Acontece.

Refugiados

Os riscos que milhares de refugiados têm enfrentado ao migrarem para a Europa têm sido parte de um cotidiano crítico entre africanos, jordanianos, iraquianos, turcos, libaneses e europeus. Em Malta, foi realizado um Encontro com mais de 60 líderes para discutirem um plano de ação conjunto em busca de melhores soluções para repatriamento, readmissão e combate às causas que estão na origem dos movimentos migratórios. Na América Latina e Caribe, um Encontro do Mercosul e países associados com presidentes das CONARE's dessas regiões foi organizado com o objetivo de discutir as políticas nacionais de refúgio sobre acolhimento a pessoas afetadas pelo conflito na Síria.

Fontes: Carta Capital e Nações Unidas.

BRICS

Os BRICS tiveram uma agenda dinâmica em novembro. De assuntos estratégicos (como a criação de Novo Banco de Desenvolvimento) ao anúncio do fechamento do fundo para o grupo, criado pelo banco de investimento americano, o Goldman Sachs, o grupo BRICS articulou diversas negociações visando a aprofundar as relações intragrupo. Um interessante sinal do valor simbólico dessa aproximação foi a notícia de que é vontade de membros do grupo, sobretudo do primeiro-ministro indiano Narendra Modi, a criação de uma premiação de cinema, que significaria o próprio "Oscar" dos BRICS.

Fontes: Meio Ambienteiro, Folha, Investe SP, Vermelho, Exame, Sputnik News e Gazeta Russa.

Atentados de Paris

O pesadelo dos atentados provocados pelo Estado Islâmico criou uma esfera nebulosa de perigo e medo entre as grandes potências. O engajamento do Estado francês em dar uma resposta imediata aos atentados coloca em alerta o sistema internacional. O combate ao terrorismo mobilizou os líderes do G20 para lutar conjuntamente e prevenir novos atentados depois da noite fatídica em Paris. O papel da Rússia nessa conjuntura foi o principal destaque nas negociações estratégicas para as ações contra o Estado Islâmico. Curiosa relativa ausência na mídia foram os atentados em Beirute – a vida no Ocidente parece valer mais que no Oriente Médio.

Fontes: Sidney Rezende, Gazeta Russa, Sputnik News, Sputnik News, Terra, Valor, Brasil 247, Boa Informação, G1, Vermelho, Jornal Floripa, Brasil 247, I online, DM, uol, Carta Maior, Folha e jb.

Parceria Trans-Pacífica

A aprovação pelos Parlamentos nacionais da Parceria Transpacífico (TPP) tem sido acompanhada de perto pelo Brasil, com uma certa apreensão diante da nova arquitetura do sistema internacional que se forma pelo acordo. No último mês, contudo, a notícia de que o TPP estaria aberto ao Brasil circulou em alguns canais de mídia, e despertou a atenção de especialistas.

Fontes: Portos e Navios.

Eleições na Argentina

Uma nova configuração para a América do Sul? As eleições na Argentina ditaram um possível novo momento político-econômico para a região: considerado como o começo do "fim do populismo na América Latina", a vitória de Maurício Macri contra o kirchnerismo abriram diversas possibilidades de mudanças e novas tensões para as relações sul-americanas, e, principalmente, para as relações com a Venezuela.

Fontes: Terra, uol, jb, El País, uol, Notícias ao Minuto, Outras Palavras, H2foz, Opinião e Notícia e jb.

NOTAS

Nota sobre a apresentação: "Reinterpretando a religião: uma análise comparativa entre a imagem da mulher no Islã e no Cristianismo"

A mestranda em Sociologia e pesquisadora do LABMUNDO e do GRISUL, Bruna Soares, apresentou seu trabalho intitulado "Reinterpretando a religião: uma análise comparativa entre a imagem da mulher no Islã e no Cristianismo", na IV Jornada de Ciências Sociais da UFJF.

RESUMO DE PESQUISA

Título: Entre o Discurso Solidário e a ação Pragmática: O sentido da Cooperação Técnica Brasileira em Moçambique no Governo Lula da Silva

Autora: Elga Lessa de Almeida

Resumo: Desde as últimas décadas do século XX, um novo discurso para a cooperação internacional começou a ser formulado intencionando diferenciar a ajuda prestada pelos doadores do eixo Norte-Sul da prestada pelos países do hemisfério Sul. As condições econômicas e políticas dos chamados países emergentes favoreceu a operacionalização da cooperação Sul-Sul, principalmente na primeira década deste século. Nesse contexto, o governo brasileiro, a partir do governo Lula da Silva, intensificou sua atuação como prestador de ajuda, principalmente junto a países sul-americanos e africanos, como Moçambique. Os países africanos passaram a ser importantes destinatários da cooperação técnica brasileira sob o discurso da solidariedade internacional e da necessidade de compensação de uma dívida histórica. Ao mesmo tempo, a intensificação das relações econômicas no eixo Sul, por meio da internacionalização de empresas brasileiras promovida por instituições como o BNDES, leva a supor que a pauta da cooperação não está desconectada dessas relações. Assim, se esse discurso brasileiro propaga a desvinculação a interesses econômicos, é imperioso refletir sobre as limitações ao discurso da ajuda desinteressada. Nesse sentido, a conexão entre Brasil e Moçambique é exemplar para compreender o sentido da cooperação técnica brasileira no continente africano, considerando que, de uma trajetória histórica caracterizada por momentos de aproximação e afastamento, o ímpeto da diplomacia do governo Lula da Silva colocou a relação com o país africano em destaque. Dessa forma, a presente pesquisa objetivou compreender as interfaces entre a cooperação técnica brasileira para o desenvolvimento internacional e os negócios brasileiros em Moçambique, no período do governo Lula da Silva, analisando, para tanto, a mudança quantitativa e qualitativa da ação cooperativa no período e sua participação no universo moçambicano da ajuda externa. Para tanto, buscamos analisar o universo da cooperação internacional para o desenvolvimento em Moçambique e qualificar a presença brasileira, analisando em especial dois projetos – o projeto de instalação de uma fábrica de medicamentos antirretrovirais e o ProSavana -, paradigmáticos para compreender as coerências e contradições do discurso da cooperação brasileira.

Conjuntura labmundo

ATELIÊ DE CARTOGRAFIA LABMUNDO

A edição #23 do Conjuntura traz um gráfico que mostra as maiores cooperações brasileiras por setor e país parceiro no ano de 2014. Muito embora, tenha havido mudanças na estrutura da cooperação e, principalmente, no que se refere aos montantes destinados, a cooperação brasileira apresentou como característica, forte relação com países da América Latina e África.

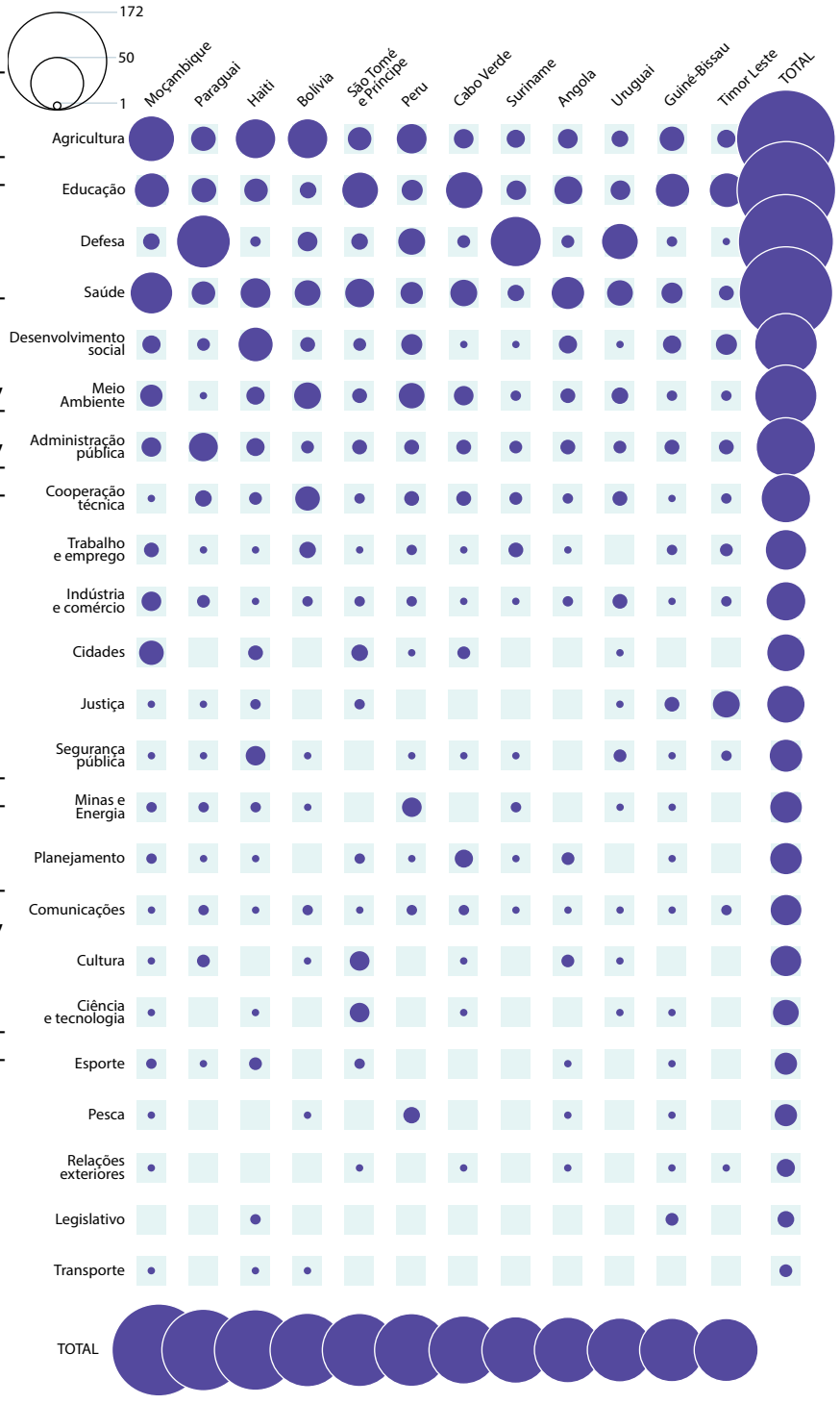
Essa concentração de projetos relaciona-se com a formação histórica da sociedade brasileira (identidades compartilhadas), interesses estratégicos das empresas em franco processo de internacionalização (petróleo e mineração, infraestrutura e engenharia civil, agronegócio e biocombustíveis) e, mais recentemente, com algumas mudanças em matéria de política externa (novas coalizões de poder). Desde 2003, o governo brasileiro aumentou suas representações diplomáticas em países em desenvolvimento.

Somente em 2010, cerca de 68% de toda a CID brasileira foi para a América Latina, 23% para a África, 4,5% para a Ásia e o Oriente Médio, 4% para a Europa e 1% para a América do Norte. No caso da América Latina, os top-5 constituem 80% de toda a cooperação do Brasil com a região, incluindo Haiti (47%), Chile (16%), Argentina (9%), Peru (4,5%) e Paraguai (4%). No caso da África, os PALOP representam 76,5% de toda a cooperação para a região: Cabo Verde é o primeiro (24%), seguido por Guiné-Bissau (21%), Moçambique (13%), São Tomé e Príncipe (10%) e Angola (7%).

O Atlas da Política Externa Brasileira encontra-se disponível para download gratuito em português e espanhol no site do LABMUNDO ou clicando no link.

MAIORES COOPERAÇÕES BRASILEIRAS

Atividades de cooperação brasileira, por setor e país parceiro, em 2014



Fonte: Site web da ABC, 2014.